

Covid-19 e seu impacto na saúde mental do idoso, uma revisão da literatura

Covid-19 and its impact on elderly mental health, a review of the literature

DOI:10.34119/bjhrv4n2-353

Recebimento dos originais: 14/03/2021

Aceitação para publicação: 14/04/2021

Marina de Sousa Aguiar

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Graduação; Formosa, Goiás, Brasil.

Endereço: Rua 06 Número 121 Formosa / Goiás – 73805060 BRASIL

E-mail: marinaguiaar@hotmail.com

Ellen Cristiny Ribeiro Silva

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Graduação; Formosa, Goiás, Brasil.

Endereço: Rua Alfredo Nasser Número 37 Formosa / Go – 73801215 Brasil

E-mail: ellencristiny52@gmail.com

Fernanda Alves dos Reis

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Graduação; Formosa, Goiás, Brasil.

Endereço: Rua 18 Nº 953 Formosinha Formosa / GO - 73813-280 Brasil

E-mail: fernandaadreis@gmail.com

Claudio Luiz Souza Caiado

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Graduação; Formosa, Goiás, Brasil.

Endereço: São Carlos Goiânia / Goiás – 74477070 BRASIL

E-mail: claudio.caiado180@gmail.com

Leticia Freitas Machado

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Graduação; Formosa, Goiás, Brasil.

Endereço: Qc3 Mc Lote 25a Apto 01 Planaltina / Goiás – 73750230 Brasil

E-mail: lebfmachado@gmail.com

Rickson Carvalho Sacamoto Meneses

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); graduação; formosa, goiás, brasil.

Endereço: Sha, Conjunto 6, Chácara 6, Casa 15 Brasília / DF – 71996050 BRASIL

E-mail: ricksonmeneses@gmail.com

Mateus Arakawa Pamplona

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Graduação; Formosa, Goiás, Brasil.

Endereço: Distrito Federal Brasília / DF – 71735307 Brasil
Telefone: 61985727887
E-mail: pamplonamateus1@gmail.com

João Victor Lugli Mantovani Perini

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Graduação; Formosa, Goiás, Brasil.
Endereço: Rua 19 Quadra 1 Lote 15 Setor Do Lago Porangatu / Goiás – 76550000
Brazil
Telefone: 62985294680
E-mail: joaovictorlugligo@hotmail.com

Luis Ricardo Saldanha de Oliveira

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Graduação; Formosa, Goiás, Brasil.
Endereço: Rua C Número 297 - Cidade Nova Parauapebas / PARA - 68515-000; Brasil
Telefone: 94991918484
E-mail: ricardosaldanha2200@gmail.com

Hellen Rodrigues Teixeira Silva Daamacheme

Instituição: Universidade de Rio Verde – FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa); Mestre; Formosa, Goiás, Brasil.
Endereço: Jardim Califórnia Formosa / Goiás – 73807610 BRASIL
Telefone: 64999634699
E-mail: hellenrodrigues@unirv.edu.br

RESUMO

Recorreu-se à revisão de literatura de artigos originais publicados em inglês ou português no período de 2019 a 2020 e indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, a fim de identificar a situação da qualidade da saúde mental dos idosos que estão se protegendo da COVID-19 durante o período de quarentena. Na análise dos artigos, observou-se: título, autor, ano de publicação, objetivo e resultado. Foram localizados 4 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, 1 dos quais foi publicado em 2019. Apesar das diferenças quanto à unidade de atendimento e à escala utilizada para investigar a presença depressiva ou para medir os sintomas depressivos, de uma maneira geral, os estudos evidenciaram que a pandemia gera ansiedade, tristeza, tédio e solidão, principalmente, para aqueles que se encontram sozinhos. Resultados desta revisão sugerem que a saúde mental dos idosos é vulnerável durante a pandemia, sendo, por isso, possível que a prevalência de sintomas de depressão entre os idosos aumente devido a esse atual momento de quarentena.

Palavras-Chave: Covid-19, Idoso, Isolamento Social, Saúde Mental.

ABSTRACT

Literature review of original articles published in English or Portuguese from 2019 to 2020 and indexed in the Scientific Electronic Library Online - SCIELO and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences - LILACS databases was used in order to identify the mental health quality situation of the elderly who are protecting themselves from COVID-19 during the quarantine period. In the analysis of the articles,

it was observed: title, author, year of publication, objective and result. Four articles were found that met the inclusion criteria, 1 of which was published in 2019. Despite the differences regarding the care unit and the scale used to investigate the presence of depression or to measure depressive symptoms, in general, the studies showed that the pandemic generates anxiety, sadness, boredom and loneliness, especially for those who are alone. Results of this review suggest that the mental health of the elderly is vulnerable during the pandemic, and it is therefore possible that the prevalence of symptoms of depression among the elderly will increase due to this current quarantine.

Keywords: Covid-19, Elderly, Social Isolation, Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

Coronavírus são vírus amplamente distribuídos em humanos e mamíferos, pertencentes à família Coronaviridae e a ordem Nidovirales, e são caracterizados por um envoltório de RNA não segmentado. Os betacoronavírus Sars-CoV e Mers-Cov, foram identificados como agentes etiológicos de uma epidemia de síndrome respiratória aguda grave, em 2002, e da síndrome respiratória do Oriente Médio, em 2012, respectivamente. Em dezembro de 2019, foram identificados alguns casos de pneumonia sem causa aparente, em Wuhan, Hubei, China. Esses possuíam apresentações clínicas muito semelhantes ao viral da pneumonia. Foi realizada uma análise de sequenciamento de amostras do trato respiratório desses pacientes, que indicaram um novo coronavírus, nomeado de Novo Coronavírus 2019 (2019-nCoV). Por causa da natureza dos sintomas pulmonares, relacionado a síndrome respiratória aguda grave, esse vírus foi renomeado para SARS-CoV 2, o causador da doença de coronavírus 2019, denominada COVID-19¹.

Dentre as apresentações clínicas após a infecção humana por SARS-CoV 2 estão a febre, tosse, náusea ou vômito e diarreia, que foi observada como um quadro menos comum. Em alguns casos, pode ocorrer o surgimento de síndrome do desconforto respiratório agudo grave e sepse. Foi observado que os pacientes com a forma grave da doença eram mais velhos do que aqueles com doença não grave, por uma mediana de 7 anos. Esse fato corrobora para o enquadramento dos idosos no grupo de risco. Além desses, pessoas com comorbidades, como hipertensão, diabetes e insuficiência cardíaca também se enquadram. As consequências podem ser letais para estes².

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a doença COVID-19 como Pandemia, em março de 2020, devido a fácil propagação, o aumento exponencial do número de contágios e a falta de conhecimento sobre o vírus³. De acordo com informações do último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, baseadas em

dados internacionais, até 26 de abril de 2020, foram confirmados 2.940.993 casos de COVID-19 com 203.822 óbitos. O país com o maior número de casos e óbitos são os Estados Unidos da América, com 960.896 e 54.265, respectivamente. Em seguida, tem-se a Espanha com 223.759 casos confirmados e 22.902 óbitos. Em 06 de maio de 2020, o Brasil possuía 12.5218 casos confirmados e 8.536 óbitos, com um percentual de letalidade de 6,8%. O estado brasileiro com mais casos confirmados e óbitos é São Paulo, com 37.853 e 3.045, respectivamente. O Estado de Goiás, possui 1.024 casos e 45 óbitos até o último boletim⁴.

Em consequência da chegada da COVID-19 no Brasil, e dos danos causados por esta, as autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas (Federal, Municipal e Estadual), propuseram diversas medidas de controle e prevenção da doença. A medida mais aplicada e efetiva foi a prática do distanciamento e isolamento social⁵. O Brasil, declarou estado de transmissão comunitária da COVID-19, em 20 de março de 2020 por meio da Portaria nº 454 (Diário Oficial da União DOU), colocando em vigor a Lei da Quarentena (Lei nº 13.979), que possui como objetivo evitar a propagação e contaminação da nova doença. Porém, apesar dos benefícios que a quarentena traz nesse cenário atípico, pode também, implicar em situações maléficas que resultam em impactos na saúde mental dos envolvidos⁵. Em estudos realizados em cenários de pandemia, foi constatado que a quarentena pode propiciar alguns transtornos mentais, dentre eles os transtornos de ansiedade, depressão e indícios de aumento do comportamento suicida³.

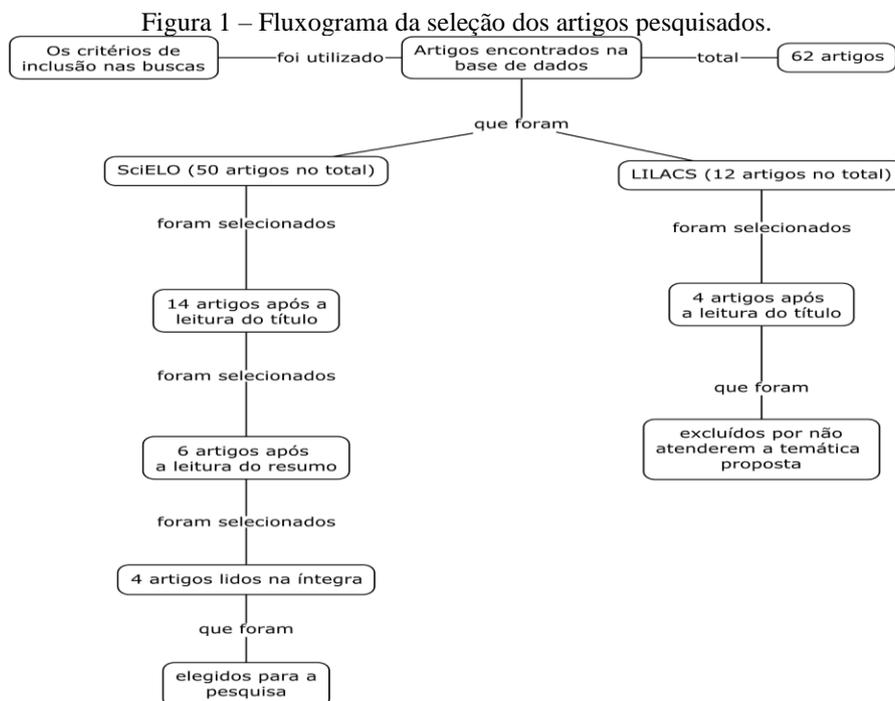
O processo de envelhecimento torna os indivíduos mais vulneráveis e susceptíveis a doenças, fato este que enquadra o idoso como o principal e mais frágil grupo de risco da COVID-19. A doença crônica mais prevalente na velhice é a depressão, que está diretamente interligada com o aumento da morbimortalidade, ao déficit de autocuidado e a baixa adesão de tratamentos⁶. Os principais fatores relacionados com uma saúde desfavorável e uma má qualidade de vida são a presença de transtornos de ansiedade e depressão, isolamento social, falta de exercício e dependência de atividades básicas diárias (como cuidados pessoais) e instrumentais⁷.

Neste contexto, os idosos apresentam maiores riscos de desenvolver problemas que possam afetar a saúde mental, como a depressão, advinda do isolamento social para contenção da COVID-19. Torna-se então, essencial um estudo voltado para compreender as alterações comportamentais e mentais dos idosos durante o período da pandemia e com isso contribuir para as pesquisas da COVID-19.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo reunir informações na literatura disponível, acerca da saúde mental de idosos em isolamento social devido à Covid-19.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO e LILACS, por meio dos descritores “covid-19”, “idoso”, “isolamento social” e “saúde-mental”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos escritos em língua inglesa e portuguesa que relatavam a relação do isolamento social e idosos, por meio de uma leitura exploratória com o intuito de encontrar artigos relacionados com o tema proposto, sendo excluídos os que não estavam relacionados com a temática da pesquisa. Reunindo as pesquisas de todas as bases de dados, foram encontrados 62 artigos, dos quais adequaram-se 18 após a leitura dos títulos, excluindo os que não seguiam os critérios. Foram escolhidos 6 artigos após a leitura dos resumos. Por fim, restaram 4 artigos após a realização da leitura na íntegra, os quais fizeram parte do estudo. Na seleção final incluíram-se três estudos publicados no Boletim epidemiológico especial do Ministério da Saúde, The Lancet e no New England Journal Of Medicine. A questão norteadora para a busca foi: “Como está a qualidade mental dos idosos que estão se protegendo da COVID-19 durante o período de quarentena?”.



3 RESULTADOS

Em relação à caracterização dos artigos, todos são da base de dados SciELO, publicados entre os anos de 2019 e 2020, sendo 1 artigo em inglês e 3 em português. Os artigos Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde e Symptoms of Anxiety and depression during the outbreak of COVID-19 in Paraguay, utilizaram a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) para investigar a presença depressiva ou para medir os sintomas depressivos.

O quadro 1 traz informações importantes e sucintas de cada um dos artigos utilizados no presente estudo, como: título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo e resultados.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na pesquisa

Título	Autor	Ano de Publicação	Objetivo	Resultados
COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado**	André Faro, Milena de Andrade Bahiano, Tatiana de Cassia Nakamo, Catiele Reis, Brenda Fernanda Pereira da Silva e Laís Santos Vitti	2020	Reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental	Tanto na pré-crise quanto na intracrise, observa-se o aumento de sintomas de depressão, ansiedade, estresse, raiva, medo, transtorno do pânico, insônia e uso de substâncias, principalmente o tabaco. Já em casos de pacientes confirmados ou com suspeita de COVID-19, é comum o relato de solidão, tédio e raiva.
Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.	Anselmo Bezerra	2020	Descrever a partir da percepção dos respondentes, aspectos relacionados ao comportamento das pessoas e como estas estão sendo afetadas durante o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.	O convívio social é o aspecto mais afetado para 39% dos participantes, seguido do aspecto financeiro, sendo relatado por 24% das pessoas e 19% relatou que o isolamento não está provocando nenhum tipo de impacto. No entanto, 10% das pessoas relataram outros fatores provocados pelo isolamento, e 8%, diz que está impactando na própria saúde.
Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde.	Gesualdo Gonçalves de Abrantes Geovana Gomes Souza Nilza Maria Cunha Hélder Novais Barreto da Rocha Antonia Oliveira Silva	2019	Identificar sintomas depressivos em idosos atendidos na atenção básica	A partir dos idosos cadastrados nas unidades de saúde básica e com ajuda da EDG-15, obteve-se que 75% dos idosos não apresentavam sintomas depressivos e 25% apresentava sintomas depressivos.

	Selene Cordeiro Vasconcelos			
Symptoms of Anxiety and depression during the outbreak of COVID-19 in Paraguay.	Carlos Miguel Rios- González José Miguel Palacios	2020	Determinar os sintomas de ansiedade e depressão durante o período de isolamento, o surto de COVID-19 no Paraguai.	Do total da amostra, 55,31% das pessoas entre a faixa etária de 40 a 49 anos, apresentavam sintomas de ansiedade e 48,89% das pessoas entre a faixa etária de 30 a 39 anos, apresentavam sintomas de depressão.

4 DISCUSSÃO

No presente estudo foram analisados 4 artigos, dos quais o de Faro et al.,³ aborda sobre a relação da saúde mental e com a COVID-19, mostrando que em momentos de crise, divididos didaticamente em pré-crise, intracrise e pós-crise, há um aumento de sintomas de depressão, ansiedade, estresse, raiva, medo, transtorno do pânico, insônia e uso de substâncias, principalmente o tabaco. Como desfecho em saúde mental, o estudo mostra que na Itália, com a duração da quarentena e inadequação do espaço utilizado houve aumento da ocorrência de sintomas depressivos. Os pesquisadores apontam que pesquisas que foram direcionadas a identificar os efeitos que o novo coronavírus pode exercer sobre a saúde mental, mostrou um aumento de quadros como depressão, ansiedade, estresse, transtorno do pânico, insônia, medo e raiva em diferentes países. Além disso, dentre os pacientes confirmados ou com suspeita da COVID-19, foram observados alguns relatos comuns, como: tédio, solidão e raiva, envolvendo ainda os familiares próximos, que também estão sendo afetados, uma vez que alguns têm apresentado sintomas relacionados ao estresse pós-traumático.

Nesta perspectiva, Lima et al.⁸, concordaram com o presente trabalho, observando que, o envelhecimento é uma fase da vida em que pode se apresentar tanto de uma forma negativa quanto positiva, sendo a negativa relacionado com uma fase de doença, solidão, medo e tristeza decorrente das perdas, e da presença de sintomas físicos e/ou emocionais e que devido a um isolamento social, os idosos podem se tornar mais vulneráveis a tristezas e até mesmo a instalação de um estado depressivo. Esse estudo ainda traz que, “segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a depressão pode ser caracterizada pela tristeza persistente, falta de interesse e deficiência de energia”, ou seja,

durante o período de isolamento social devido a pandemia do COVID-19, esses idosos, por não poderem sair de suas residências e pelo medo do que esse vírus possa causar ao grupo de risco, no qual estão incluídos, os mesmos perdem a coragem, a vontade e o prazer de poder sair, e o que acaba restando a essa população é a tristeza.

A pesquisa de Bezerra et al⁵., discursa sobre alguns fatores que são influenciados pelo isolamento social, sendo o principal, o convívio social que para 39% dos participantes da pesquisa desse estudo relataram ser o fator mais afetado durante esse período de quarentena. Outro aspecto observado foi que em média 80% relataram algum tipo de estresse familiar. E quando foram indagados durante a pesquisa se o isolamento estava gerando algum estresse no ambiente doméstico, 27% disseram que não estavam sentindo nenhum estresse devido a quarentena, já 56% relataram estar sentindo um pouco de estresse e por fim 17% afirmaram que o isolamento tem gerado muito estresse no ambiente doméstico.

Entretanto, WHO et al⁹., concorda com o presente estudo no seguinte aspecto: a preocupação com a saúde mental da população no decorrer de uma difícil crise no âmbito social, como se apresenta durante a pandemia da COVID-19.

Ademais é apresentado por Ramirez-Ortiz et al¹⁰., que nesse cenário, a vivência de uma pandemia, o medo que assola toda a grande maioria da população, intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais preexistentes. Outrossim, Shigemura et al¹¹ e Brooks et al¹²., discorrem que pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com a suspeita de apresentar a doença, podem vivenciar emoções e reações comportamentais muito intensas, além é claro de outras angústias como culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, etc. Além disso, cabe ressaltar que, estes estados podem acabar evoluindo para transtornos como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), sintomas psicóticos, depressão e até mesmo suicídio.

Abrantes et al⁶., realizou uma pesquisa em três Unidades de Saúde da Família (USF) no município de João Pessoa – PB, e observou que a depressão é considerada uma das doenças crônicas mais comuns na velhice, sendo ela relacionada ao aumento da morbimortalidade, ao déficit de autocuidado e a baixa aceitação aos tratamentos, tornando-se assim um problema de saúde pública por sua repercussão individual, social e familiar. Porém, o idoso que se sente saudável e ativo socialmente, que consegue realizar suas atividades cotidianas, se sente útil e alegre, colaboram para um sentimento

de esperança, uma vez que, uma vida ativa influencia diretamente sua qualidade de vida, contribuindo para uma significativa melhora da sua capacidade mental.

Rios-González et al⁷., realizou uma pesquisa, na qual os resultados obtidos a partir da análise da Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15) observou-se que 75% dos idosos foram classificados como “sem sintomas depressivos”, dos quais 84,2% afirmaram estar satisfeitos com sua vida, 74,2% não achavam sua vida vazia, 65,4% não se aborreciam com frequência e que 74,6% sentiam-se de bom humor a maior parte do tempo, mostrando o grau de importância da felicidade como um indicativo de bem-estar, podendo esse ser considerado como um fator de proteção contra os sintomas depressivos. Por outro lado, 25% dos idosos foram classificados como “com sintomas depressivos”, tendo em vista a maior prevalência de sintomas depressivos em mulheres. Além disso, Abrantes et al⁶., diz que a relação entre baixa escolaridade e à ocorrência de sintomas depressivos, o que promove uma reflexão entre essa relação, que seria a capacidade de enfrentamento dos sintomas depressivos e a escolarização.

Em contrapartida, no estudo de Matias, et al¹³., analisou uma divergência entre os estudos, uma vez este último revela que em uma amostra de 137 idosos, com faixa etária entre 60 a 70 anos, apresentaram uma relevante prevalência de indícios depressivos em idosos, utilizando nesse estudo dois diferentes métodos de rastreios, sendo ele o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (EDGY-15) que apresentou indícios depressivos em 62,8% e 52,6% dos idosos, respectivamente.

O estudo de Rios-González, et al⁷., diz que durante o surto do COVID-19 o isolamento social pode ser estressante para a maioria das pessoas, uma vez que as principais consequências do seu impacto são: estresse, pânico, ansiedade, culpa e tristeza, e depressão. A ansiedade e o medo em relação ao vírus podem ser de grande impacto psicológico e gerar fortes emoções em todas as faixas etárias, desde crianças à idosos. Através dos resultados obtidos pelo Rios-González et al⁷., por meio da Escala de Ansiedade e Depressão de Goldberg (EADG), foi avaliado em uma amostra de 281 pessoas na faixa etária acima 50 anos, sintomas de ansiedade e depressão, sendo que 43,42% e 48,04% apresentaram ansiedade e depressão, respectivamente. O estudo ainda chama atenção por demonstrar uma divergência com estudos anteriores que mostraram maior frequência de depressão em pessoas do sexo feminino.

Por fim, temos Lima et al⁸., que concorda com o presente estudo, uma vez que o mesmo mostra que os idosos que se deparam com perdas como isolamento social,

aumento da solidão, o distanciamento com o mundo exterior, são fatores que contribuem de forma significativa para o aumento de sintomas depressivos e ansiosos. Sendo assim, esses sentimentos associados ao isolamento social devido a pandemia de COVID-19, aumentam o risco dos idosos, que são do grupo de risco, de apresentarem sintomas de ansiedade depressão tendo em vista o cenário mundial vivenciado.

5 CONCLUSÃO

Como já abordado, a depressão é a doença crônica mais prevalente entre os idosos e com a chegada da pandemia e a quarentena causada pelo COVID-19, houve uma amplificação de doenças como esta que influencia a saúde mental.

Ademais, os idosos estão dentro do grupo de risco do novo coronavírus e isto afeta diretamente no psicológico deles. O vírus causa de certa forma um medo e uma tensão, o que reforça seu isolamento social.

Sendo assim, a presença do medo, a limitação de espaço e de atividades, o distanciamento dos parentes e a solidão é possível então facilmente desencadear doenças que afetam a saúde mental dos idosos, principalmente depressão e ansiedade.

CONTRIBUIÇÃO

A respeito da contribuição dos autores foi desde a concepção e delineamento do estudo, análise e interpretação dos dados; da redação ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual do manuscrito; da aprovação final da versão a ser publicada; e da responsabilidade por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade. Sendo cabível ressaltar, que sempre há aqueles que se destacam e coordenam trabalhos com um número maior de autores.

REFERÊNCIAS

Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet, China*, v. 395, p. 497-506, fev. 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext)>. Acesso em 08/05/2020

Guan W, Ni Z, Hu Y, Liang W, Ou C, He J, Liu L, Shan H, Lei C, Hui D. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *New England Journal Of Medicine, Massachusetts-usa*, v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 30 abr. 2020. Massachusetts Medical Society. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMoa2002032>>. Acesso em 08/05/2020

Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 and mental health: The emergence of care: covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado.: COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Scielo, Rio de Janeiro*, p. 1-29, 23 abr. 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/146>>. Acesso em 08/05/2020

Brasil. Ministério da Saúde. BEE: 14 boletim epidemiológico especial: COE-COVID19. São Paulo. 26/04/20. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/27/2020-04-27-18-05h-BEE14-Boletim-do-COE.pdf>>. Acesso em: 08/05/2020.

Bezerra A, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Cien Saude Colet [periódico na internet] (2020/Abr)*. [Citado em 08/05/2020]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-aocomportamento-da-populacao-durante-o-isolamento-social-na-pandemia-decovid19/17551?id=17551>>. Acesso em: 08/05/2020.

Abrantes GG, Souza GG, Hélder NMC, Rocha NB, et al. Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde: Depressive symptoms in older adults in basic health care. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro*, v. 22, n. 4, p. 1-7, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v22n4/pt_1809-9823-rbgg-22-04-e190023.pdf>. Acesso em: 08/05/2020.

Rios-González, CM, Palacios, JM. Symptoms of Anxiety and depression during the outbreak of COVID-19 in Paraguay. *Scielo, Rio de Janeiro*, p. 1-10, 24 abr. 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/152>>. Acesso em: 08/05/2020.

LIMA PV; VALENÇA TDC; REIS LA. Repercussões psicossociais da dependência funcional no cotidiano de idosos longevos. *Revista Kairós Gerontologia, São Paulo*, v. 20, n. 2, p. 293-309, abr. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/35061>>. Acesso em: 31/05/2020.

WHO, World Health Organization. (2020). (COVID-19) situation reports - 115. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c_6. Acesso em: 31/05/2020.

¹⁰ Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Lerma-Córdoba, C., Yela-Ceballos, F., & EscobarCórdoba, F. (2020). Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. *SciELO Preprints*, 1, 1–21. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303> Acesso em: 31/05/2020.

Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 74(4), 281–282. doi: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>. Acesso em: 31/05/2020

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet Infect Dis*, 395(10227), 912–920. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 31/05/2020

Matias AGC, Fonsêca MA, Gomes MLF, Matos MAA. Indicators of depression in elderly and different screening methods. *Einstein (São Paulo)*, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 6-11, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082016000100006>. Acesso em: 31/05/2020.